

MELHORAMENTO GENÉTICO DE MANDIOCA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Augusto Carlos POLA¹
Luiz Augusto Martins PERUCH²
Alexsander Luís MORETO³
Mauro Luiz LAVINA⁴
Idelson José de MIRANDA⁵

A mandiocultura é uma atividade de grande importância econômica, social e cultural para o Estado de Santa Catarina, onde é cultivada, predominantemente, em pequenas propriedades rurais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006 foram produzidas cerca de 600 mil toneladas de raízes de mandioca, em uma área de 32.400 ha, com um valor da produção de R\$ 92.696.000,00. O projeto de criação de novas cultivares foi iniciado no Estado em 1988 pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Este programa tem como objetivos o desenvolvimento de variedades mais produtivas que as tradicionalmente cultivadas, com elevados teores de matéria seca nas raízes, resistentes à antracnose e bacteriose, além de outras características morfológicas e agronômicas desejáveis. Estabilidade produtiva e ampla adaptabilidade também são consideradas no processo de seleção. A demanda por novas variedades provem tanto de agricultores como do setor industrial, na busca de uma maior lucratividade e segurança produtiva, entre outros fatores. Os clones são obtidos principalmente através de polinização aberta (campos de policruzamentos com 16 genótipos) e também por polinização manual. Este projeto também abrange a manutenção de um banco de germoplasma, cujos acessos proporcionam uma ampla variabilidade genética necessária aos trabalhos de melhoramento. Em uma fase final, os genótipos selecionados como promissores são avaliados em unidades de pesquisa participativa em propriedades de agricultores nas principais regiões produtoras do Estado. Na pesquisa participativa os clones considerados promissores são avaliados em conjunto com a cultivar tradicional do agricultor, sendo esta avaliação efetuada por produtores rurais da região. Já foram registradas e distribuídas duas novas cultivares: a SCS-252-Jaguaruna e a SCS-253-Sangão. A primeira cultivar se destaca pela alta produtividade em sistemas com diferentes ciclos vegetativos e a segunda pelo elevado teor de matéria seca nas raízes. Em experimentos de competição de cultivares, em solo argiloso, com colheita após nove meses, durante três anos, a cultivar Jaguaruna apresentou produtividade média de 24,4 t/ha e teor de matéria seca de 36,1%. A cultivar Sangão apresentou valores médios de 23,6 t/ha e 38,8%, enquanto a cultivar Mandim Branca, a cultivar mais plantada no sul de Santa Catarina, apresentou valores médios de 23,9 t/ha e 34,6% nos mesmos experimentos. Atualmente este

projeto conta com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

¹EPAGRI/Estação Experimental de Urussanga, Rodovia SC-446, km 19, Caixa Postal 49, CEP 88.840-000, Urussanga-SC, e-mail: pola@epagri.sc.gov.br .

²EPAGRI/Estação Experimental de Urussanga, Rodovia SC-446, km 19, Caixa Postal 49, CEP 88.840-000, Urussanga-SC, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br .

³EPAGRI/Estação Experimental de Urussanga, Rodovia SC-446, km 19, Caixa Postal 49, CEP 88.840-000, Urussanga-SC, e-mail: alexandermoreto@epagri.sc.gov.br .

⁴EPAGRI, pesquisador aposentado.

⁵EPAGRI, In memoriam.